MEIOS INTERPRETATIVOS PERSONALIZADOS: O CICLO DE PALESTRAS AMBIENTAIS DO PROJETO TAMAR DE FERNANDO DE NORONHA (PE)

Jasmine Cardozo Moreira

Olívia Franzóia Moss

Rafael Azevedo Robles

RESUMO: O presente trabalho foi realizado no Arquipélago de Fernando de Noronha-PE. Este teve como objetivo a análise de conhecimento dos visitantes sobre um dos meios interpretativos oferecidos pelo Projeto TAMAR, o Ciclo de Palestras Ambientais. Para isto foi utilizado o método de aplicação de questionário com os visitantes no período de julho a outubro de 2014. Os resultados indicam que um pouco mais da metade dos entrevistados conhecem o Ciclo de Palestras, porém não são todos que já participaram da atividade. Com a aplicação dos questionários, foi possível observar falha na divulgação da atividade além de atualmente, Fernando de Noronha conter outras atrações para seus visitantes no horário de realização do Ciclo de Palestras.

Palavras-chave: Interpretação Ambiental; Projeto TAMAR; Fernando de Noronha; Ciclo de Palestras Ambientais.

ABSTRACT: This study was realized on Fernando de Noronha Archipelago-PE. This had the objective visitants knowledge analysis about the interpretative means of TAMAR project, the Environmental Lectures. For this, was utilized the questionnaire application method with the tourist on July to October of 2014 period. The results indicate that slightly more than half of the interviewed know the Lectures, however are not all that have participated this activity. With this questionnaires application, was possible observe failures on the activity divulgation beyond of, actuality, Fernando de Noronha contain other attractions for your visitors on Lectures timetable.

Keywords: Environmental Interpretations; TAMAR Project; Fernando de Noronha; Enviromental Lecture Cycle.

INTRODUÇÃO

O turismo necessita acontecer de maneira ordenada e bem desenvolvida, por tanto, há a necessidade de se ter uma estratégia bem planejada, ordenar as ações do homem sobre um determinado território assim como diagnosticar quaisquer problemas futuros.

Moesch (2002, p. 09) define o turismo como:

> Uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produção e serviços, em cuja composição integra-se uma prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório desta dinâmica sociocultural gera um fenômeno, recheado de objetividade/ subjetividade, consumido por milhões de pessoas, como síntese: o produto turístico.

O destino turístico Arquipélago de Fernando de Noronha é formado por 21 ilhas, ilhotas e rochedos vulcânicos e localiza-se no estado de Pernambuco. O Arquipélago foi descoberto em 1503 e desde então passou por vários períodos: invasões estrangeiras, presídio comum, área militar, interesse científico, Patrimônio Mundial Natural e destino turístico.

No ano de 1984 com intuito de proteger as tartarugas verdes e as tartarugas de pente o Projeto TAMAR iniciou seus trabalhos no Arquipélago antes mesmo deste obter as duas atuais Unidades de Conservação: Área de Proteção Ambiental (1986) e o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha (1988). Ao passar dos anos, o Projeto vem se adequando às mudanças que a ilha vem sofrendo, desde a implantação das Unidades de Conservação à determinação de capacidade de carga. Contudo, o Projeto continua a desenvolver os trabalhos de proteção de áreas de alimentação e desova das espécies de tartarugas marinhas, sensibilização quanto à conservação e proteção não só das espécies de tartarugas mais também do meio em que elas vivem.

Para trabalhar com a sensibilização, o Projeto criou um Centro de Visitantes com o objetivo de aproximar e mostrar os trabalhos realizados tanto para turistas como para a comunidade local. Aliando a proposta de conservação das tartarugas marinhas com os trabalhos de educação ambiental que o Projeto realiza, organizou-se o Ciclo de Palestras Ambiental, que ocorre diariamente no período da noite há mais de 19 anos no Centro de Visitantes do Projeto TAMAR no Arquipélago.

Assim, este artigo tem como objetivo principal analisar o Ciclo de Palestras Ambientais como meio interpretativo para sensibilização e interpretação ambiental com foco na demanda turística de Fernando de Noronha (PE).

As metodologias utilizadas na pesquisa foram a pesquisa documental e bibliográfica, referente aos documentos sobre o Projeto TAMAR da base de Fernando de Noronha e embasamento teórico, e, pesquisa *in loco* por meio da aplicação de questionários fora do Centro de Visitantes do Projeto.

O artigo está dividido em quatro partes, a primeira refere-se ao Arquipélago de Fernando de Fernando de Noronha (PE), a segunda discorre sobre o Projeto TAMAR, a terceira aborda a interpretação ambiental e seus meios interpretativos, o qual dá o suporte para a pesquisa, e por fim, a análise dos resultados.

1. FERNANDO DE NORONHA

O arquipélago de Fernando de Noronha originou-se a partir de processos de erupção vulcânica, iniciando-se a cerca de 12 milhões de anos atrás (LINSKER, 2003). A Ilha está localizada no estado de Pernambuco, com distância de 545 km da capital Recife (PE) e 360 km de Natal (RN). Contém cerca de 26 km² de extensão sendo sua ilha principal 17 km², única habitada.

De acordo com Decreto-lei Federal nº 4.102, no dia 10 de agosto do ano de 1503, uma das embarcações portuguesas comandadas por Gonçalo Coelho, colidiu-se, ao acaso com rochas submersas, hoje é nomeada como a região das Pedras Secas, essa colisão levou a Américo Vespúcio ser o responsável por descobrir Fernando de Noronha. O arquipélago recebeu este nome em homenagem ao financiador das expedições, Fernão de Loronha. Após a descoberta, Noronha passou a ser utilizada por embarcações de diferentes países para reabastecimento e descanso.

> "Em 24 de setembro de 1700, através de carta do rei D. Pedro II, a capitania de Fernando de Noronha passou a pertencer à capitania de Pernambuco, que nada fez para ocupá-la. Em 1736 a ilha foi ocupada pelos franceses da Companhia das Índias Orientais, que nela viveram durante um ano e a rebatizaram de "Isle Delphine" ou "Dauphine". Após mais de dois séculos de abordagens e ocupações temporárias, Portugal resolveu reocupar e colonizar a ilha, em 1737, através da capitania de Pernambuco. Nesse ano, o governador Henrique Luiz Pereira Freyre organizou um governo militar e econômico na ilha, que ficou desde então designada por Presídio de Fernando de Noronha." (Decreto-lei Federal nº 4.102, 09 de fev. de 1942).

Durante a década de 80 duas Unidades de Conservação foram integradas ao Arquipélago, de Fernando de Noronha. As UC's que integram o arquipélago são: Área de Proteção Ambiental (APA), instituída no ano de 1986 e refere-se a 30% da área total da ilha principal (região urbana), e o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha (PARNAMAR), criado em 1988 e ocupando 70% da área total do arquipélago.

De acordo com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), a APA é definida como:

> "Área em geral extensa, com certo grau de ocupação humana, com atributos bióticos, abióticos, estéticos ou culturais importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas. As APA's tem como objetivo proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais." (ICMBIO, 2015).

Portanto, é uma região que possibilita o uso sustentável de seus recursos, possui infraestrutura como restaurantes, pousadas, agências de viagem, aeroporto, moradias, hospital, bares e praias (Praia do Cachorro, Conceição, Boldró, Porto Santo Antônio, etc.).

O Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha enquadra-se na categoria de Proteção Integral, portanto não é permitida intervenção do homem como: plantio, residências, atividade de exploração, entre outros, além de regras para visitação. Na área do Parque, o turista paga uma taxa para ter acesso à sua área, R$ 75 para brasileiros e R$ 150 para estrangeiros, essa taxa é válida por 10 dias. O ICMBio define o objetivo dos Parques Nacionais,

> "Preservar ecossistemas de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas, realização de atividades educacionais e de interpretação ambiental, recreação e turismo ecológico, por meio do contato com a natureza." (ICMBIO, 2015).

O turismo é a principal atividade na área do Parque Nacional, possuindo locais de mergulho, trilhas, passeios de barco, surf, escalada, etc., conta também em determinado período do ano com desovas da tartaruga verde, sendo realizado neste período pelo Projeto TAMAR atividades de educação e interpretação ambiental. Para as atividades serem realizadas, a equipe do ICMBio realiza fiscalizações tanto em terra quanto no mar para garantir a conservação da fauna e flora. Os principais locais turísticos pertencentes ao PARNAMAR são: Baía do Sancho, Mirantes dos Golfinhos, Baía do Sueste, Praia da Atalaia e Praia do Leão.

1.1 Turismo de Fernando de Noronha

Fernando de Noronha é um destino nacional e internacional, privilegiado pelas belezas naturais, formações geológicas, clima tropical, praias e uma grande

diversidade na sua fauna e flora marinha atraem um número significativo de turistas por mês a Ilha.

Atualmente, a principal atividade econômica é o turismo, uma vez que possui em todos os meses do ano um fluxo alto de turistas, movimentando economicamente não apenas pousadas e restaurantes, mas toda a cadeia turística, como serviços de guias, agências de receptivos, lojas de souvenires, aluguel de buggy, taxistas, mercados, entre outros. Além de turistas, recebe também diariamente pesquisadores de caráter científico.

Com um ideal sustentável, o turismo e os próprios turistas foram se adaptando com o passar dos anos e hoje Fernando de Noronha não é somente conhecido pelo segmento turístico "Sol e Praia", definido para o Ministério do Turismo como "atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor" (2010, p. 14), mas também, como uma opção de destino que tem uma preocupação ambiental e busca de maneira sustentável desenvolver a atividade turística e ordenar o turismo, possibilitando aos turistas atividades de ecoturismo, por exemplo. O Ministério do Turismo define o ecoturismo como:

> "Segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações". (BRASIL, 2010)

Havendo essa preocupação de adaptar a atividade de forma sustentável, o ecoturismo é uma oportunidade de minimizar os impactos negativos causados pelo setor turístico. Na Ilha há atividades como: mergulho autônomo (cilindro), mergulho livre (máscara e snorkel), passeios de barcos, trilhas de curta, média e longa duração, escalada, rapel, entre outros. Com o desenvolvimento dessas atividades o turista tem contato maior e direto com o meio ambiente, fauna e flora e percebe a necessidade de preservar e conservar o meio em que estes estão inseridos de maneira sustentável.

Apesar do cuidado e desenvolvimento da atividade turística com ações sustentáveis, o mesmo acaba agravando problemas recorrentes no arquipélago tais

como, lixo/resíduo gerado, impacto direto no solo e no mar, falta d'água, mudança sócio-cultural, entre outros.

Com todos esses fatores, a instalação de Organizações de pesquisa, Projeto Golfinho Rotador, ICMBio e Projeto TAMAR, são de suma importância para a política de conservação e sustentabilidade, pois trabalham tanto com a comunidade local quanto com os turistas por meio de ações e projetos ao longo dos anos, tornando-se assim, fundamentais para a ordenação do turismo e da conservação da fauna e flora de toda a Ilha.

2. PROJETO TAMAR

Ao final dos anos 70, no estado do Rio Grande do Sul, um grupo de estudantes universitários da Faculdade de Oceanografia da Universidade do Rio Grande organizaram excursões pelo litoral brasileiro e ilhas oceânicas com o intuito de realizar pesquisas. Em uma das viagens presenciaram o abate de onze fêmeas de tartarugas marinhas, pelos próprios pescadores que os guiavam, essa atividade era realizada com frequência para a venda e o consumo de suas carnes, ovos e carapaça. O ocorrido fez com que os pesquisadores voltassem uma atenção maior para a proteção da biodiversidade marinha, principalmente as espécies de tartarugas marinhas presentes no litoral brasileiro e os principais locais utilizados para desova. (Fundação Pró-Tamar, 2000).

Com isso, foram instaladas as três primeiras bases do Projeto, são essas: Praia do Forte na Bahia, Comboios/Regência no Espírito Santo e Pirambu em Sergipe. Foram então trabalhando não só com pesquisa e conservação das espécies de tartarugas marinhas, mas também com a sensibilização das comunidades locais que realizavam o abate para sustento próprio e produção de utensílios, esse trabalho levou o Projeto a oferecer oportunidade de trabalho à comunidade e fonte de renda.

> "Os pescadores eram os mais entendidos no assunto. Afinal, dependiam desse conhecimento para explorar o recurso natural como meio de sobrevivência. Então, ensinaram o que sabiam aos pesquisadores e aprenderam com eles a proteger os bichos." (FUNDAÇAO PRÓ-TAMAR, 2012, p.99).

O Projeto TAMAR possui três vertentes principais, sendo conservação e pesquisa aplicada, educação ambiental e desenvolvimento local sustentável. Atualmente está presente em nove estados brasileiros: Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Sergipe, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará, sendo 19 bases de pesquisa e conservação e 11 centros de visitantes, incluindo Fernando de Noronha-PE.

2.1 Projeto TAMAR: Base de Fernando de Noronha

No ano de 1984, o Projeto TAMAR instalou-se no Arquipélago de Fernando de Noronha, uma vez que as Ilhas são utilizadas por duas espécies de tartarugas marinhas, *Eretmochelys embricata* (tartaruga de pente) para alimentação e a *Chelonia mydas* (tartaruga verde) para alimentação e reprodução, o Projeto percebeu a necessidade de trabalhar na proteção dessas áreas, não só diretamente com a pesquisa e conservação mais também com a comunidade local por meio da sensibilização, demostrando a importância da tartaruga marinha para o equilíbrio da biodiversidade.

A instalação da base ajudou na formação das duas Unidades de Conservação no Arquipélago, a APA (1986) e o PARNAMAR (1988). Grande parte das atividades realizadas pelo Projeto está dentro das áreas do PARNAMAR.

Com o passar dos anos, Fernando de Noronha passou a receber cada vez mais turistas que se sentem atraídos principalmente por suas belezas naturais, o Projeto percebendo o potencial turístico, construiu em 1996 o Centro de Visitantes com o intuito de levar a todos, informações sobre tartarugas marinhas, conhecimento, lazer, entretimento e o trabalho que o Projeto TAMAR vem realizando a mais de 30 anos, este Centro está representado pelo Museu Aberto da Tartaruga Marinha, auditório para realização de palestras, loja oficial do Projeto TAMAR e a praça ambiental para atividades culturais.

Além do centro de visitantes, são desenvolvidas atividades técnicas abertas ao público em geral (comunidade e turistas) com caráter de sensibilização e educação ambiental. São essas:

- Captura Intencional de Tartarugas Marinhas

A captura intencional consiste em uma atividade técnica. Os biólogos da equipe do Projeto TAMAR mergulham no mar por meio de apneia, após a captura seguem à areia para dar procedimento à atividade. Na areia, é feito o procedimento de marcação, medição e avaliação do animal, durante a atividade o biólogo explica cada passo para turistas que estiverem acompanhando. Essa atividade é realizada duas vezes por semana, segundas e quintas-feiras nos horários de maré cheia, em duas praias de Fernando de Noronha (de acordo com o período do ano).

- Tartarugada

Essa atividade é realizada para tentar flagrar o momento exato em que a fêmea da tartaruga verde sai do mar para desovar. Nesta atividade estão presentes biólogos do Projeto e um determinado número de turistas. Se, naquela noite, uma fêmea subir à areia, enquanto desova, passa pelo processo de marcação idêntico ao da captura intencional, e seu ninho passa a ter uma identificação. A atividade é realizada apenas nos meses de dezembro a junho, período de desovas das tartarugas verdes na Ilha de Fernando de Noronha, na Praia do Leão.

- Abertura de Ninho

A atividade técnica se dá quando a equipe do Projeto TAMAR identifica quando e qual ninho os filhotes estão para sair e irem em direção ao mar. Assim, ao final da tarde é realizada uma abertura de ninho pública para demais poderem assistir.

- Ciclo de Palestras Ambientais

O ciclo de palestras é realizado no auditório do Centro de Visitantes, todas as noites de segunda a segunda-feira, tem como foco informar e sensibilizar o

público sobre a conservação e preservação do meio ambiente, seu uso sustentável, entre outros.

Além das atividades para público em geral, o Projeto realiza atividades direcionadas diretamente para a comunidade local, como o “Tamar na Escola” e “Projeto Tamarzinhos”, presente na responsabilidade social em que o TAMAR assumiu, o objetivo principal é fornecer informações sobre as espécies de tartarugas marinhas e sua importância para biodiversidade e ecossistema.

3. INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL

Em 1957, Tilden foi o primeiro a definir sobre Interpretação Ambiental e afirmou que é uma atividade educacional que possui o objetivo de revelar os significados, as relações e os fenômenos naturais por meio de experiências práticas e meios interpretativos, ao invés da simples comunicação de dados e fatos (TILDEN, 1957 *apud* MOREIRA, 2008).

A partir dos conceitos de interpretação pode-se considerar esta parte da Educação Ambiental, uma vez que busca estimular as pessoas a uma compreensão e entendimento do meio ambiente natural por meio da experiência prática direta, sendo essa, atividades educativas e recreativas diversificadas.

Para o desenvolvimento das atividades e atingir os conceito de interpretação ambiental, são desenvolvidos os meios interpretativos, sendo classificados como: meios personalizados e não personalizados.

De acordo com Moreira (2008), os meios não personalizados são aqueles em que não utilizam diretamente pessoas (ou intérpretes), apenas objetos ou aparatos (ex: informações impressas, placas indicativas, sinalização, publicações, trilhas autoguiadas, audiovisual, etc.). Nos meios personalizados é a interpretação entre o público e uma pessoa que seria a “intérprete” (trilhas guiadas, audiovisuais com atendimento pessoal palestras, apresentações teatrais e etc.).

Pelo fato de proporcionar a interação entre o intérprete e o público, as vantagens dos meios personalizados são: possibilitar a comunicação, a presença de um intérprete desperta maior interesse e as mensagens podem ser adaptadas para diferentes públicos. Já como desvantagem há a necessidade de treinamento e a

presença de um intérprete e sua efetividade depende da habilidade do intérprete (VASCONCELLOS, 2003 *apud* MOREIRA, 2008).

Portanto, o Ciclo de Palestras Ambientais realizado no Centro de Visitantes do Projeto TAMAR de Fernando de Noronha inclui-se nos meios interpretativos personalizados. Contendo foco na sensibilização do visitante por meio direto da comunicação.

As palestras realizadas não se restringem apenas às científicas, muito pelo contrário, a grande maioria acaba tornando-se conversas sobre o tema proposto, transmitindo as informações de maneira mais informal para que os visitantes possam compreender e para que o palestrante consiga atingi-los com um fim de orientação, transmitindo assim, a mensagem de conservação e preservação ambiental informando sobre a fauna e flora de todo o Arquipélago.

O Ciclo de Palestras Ambientais iniciou no ano de 1996. Ocorrendo de forma interrupta até hoje, completando 19 anos no Centro de Visitantes, são apresentadas palestras de forma gratuita e seguem uma programação semanal.

Para que o Ciclo de Palestra continue a informar os turistas de Fernando de Noronha, a divulgação da programação semanal é realizada através de e-mails enviados a pousadas da Ilha, além de cartazes situados em restaurantes, lanchonetes, lojas, PIC's (Postos de Informação e Controle), posto de informação turística, posto de gasolina, entre outros, e no próprio Centro de Visitantes por meio de um mural instalado em frente ao auditório e a loja oficial. Porém, mesmo com a divulgação de cartazes pela Ilha, a principal fonte de informações dos turistas continua sendo os empregados e responsáveis pelas pousadas locais e guias de turismo.

Para compreender e apurar se estes turistas sabem da realização das palestras no Centro de Visitantes e se conhecem sua programação semanal, foram realizadas entrevistas e aplicada pesquisas junto aos visitantes de Fernando de Noronha-PE.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para obter um resultado significativo, o questionário contém dezoito questões e foram aplicadas 100 pesquisas presenciais com visitantes que estavam no Arquipélago entre o período de julho a outubro de 2014. Os questionários foram aplicados fora do Centro de Visitantes do Projeto. O objetivo da pesquisa foi apurar se estes conheciam o Ciclo de Palestras Ambientais realizado no Centro de Visitantes do Projeto TAMAR de Fernando de Noronha, se já frequentaram alguma palestra, seu posicionamento perante os temas ambientais e por fim, verificar o porquê de não participarem da atividade.

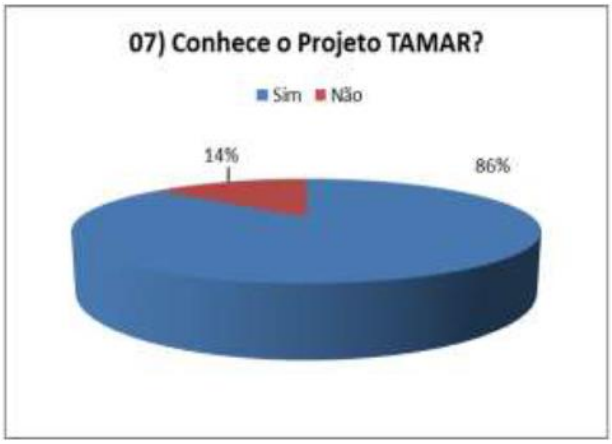
Para traçar o perfil do entrevistado, foram formuladas perguntas como sexo, idade, estado/cidade de origem, tempo de estada na ilha e com quem está acompanhado na viagem.

A primeira pergunta demonstra que 54% dos entrevistados foram mulheres e os outros 46% homens. As idades variaram entre 16 e 62 anos, tendo porcentagem maior com 36% os de 21 a 31 anos e com 30% de 32 a 41 anos. As respostas referente ao estado e cidade de origem, são variadas e passam por todas as regiões brasileiras, norte, nordeste, centro oeste, sudeste e sul, além de conter dois turistas de Buenos Aires – Argentina.

A questão quatro abordava o tempo de estada e a questão cinco quem está acompanhando a viagem. 57% permanece de 02 a 05 dias, 40% de 06 a 08 dias e 3% mais de 09 dias. Destes, 39% estão acompanhados da família, 23% dos amigos, 28% somente de seu esposo (a), 7% de seu namorado (a) e apenas 3% sozinho. A pergunta sobre o meio de hospedagem mostrou que, dos 100% entrevistados, 99% estavam hospedados em pousada e 1% em casa de parente.

O gráfico abaixo se refere à questão sobre o conhecimento do Projeto TAMAR no Brasil (GRÁFICO 01).

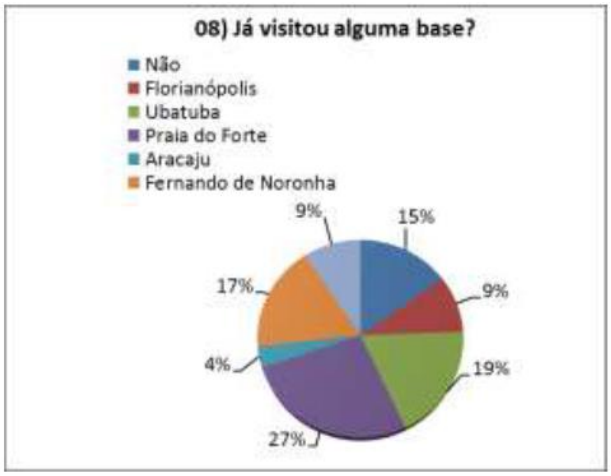
GRÁFICO 01: Conhecimento sobre o Projeto TAMAR



Fonte: Os Autores.

Mais de 80% dos entrevistados conhecem o Projeto TAMAR, porém como observado no gráfico dois 15% nunca visitou uma base. Com a entrevista foi possível analisar que, estes, conhecem por já terem ouvido falar por meio de amigos, televisão, internet, etc., porém não sabem precisamente sobre as atividades e objetivos do Projeto.

GRÁFICO 2: Visita ao Projeto TAMAR



Fonte: Os Autores.

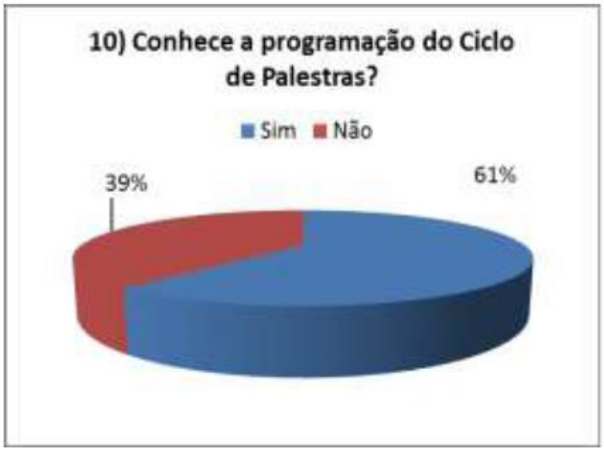
A pergunta nove do questionário era levantar se os entrevistados já haviam visitado o Centro de Visitantes de Fernando de Noronha (gráfico 03) e apenas 63% responderam que sim sendo que, desses nem todos conhecem a programação do

Ciclo de Palestras (como poderá ser observado no gráfico 04). Pode-se perceber com a pergunta 10 (gráfico 04) onde foi abordado se conheciam a programação que 39% afirmaram não conhecer, uma vez que não observaram os cartazes de divulgação pela Ilha, suas pousadas não indicavam a atividade e apesar de alguns terem visitado o CV nem todos observaram o painel da programação semanal.

GRÁFICO 03: Visitação do Centro de Visitantes do Projeto de Fernando de Noronha

Fonte: Os Autores.

GRÁFICO 04: Conhecimento da Programação do Ciclo de Palestras Ambientais



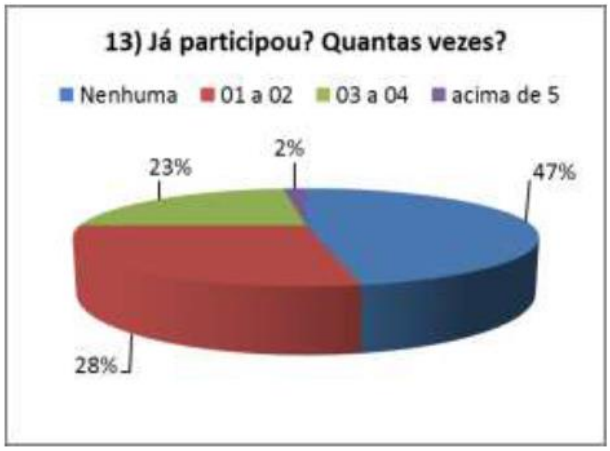
Fonte: Os Autores.

Na sequência do questionário a pergunta de número onze trata como e onde o turista que conhece o Ciclo de Palestras ficou sabendo da programação semanal. As respostas variaram de indicação de amigos (11%), cartaz no Arquipélago (3%),

atividade de captura (9%), indicação de pousada (6%), ilhatour (6%), site/internet (8%), no próprio centro de visitantes (10%) e por fim, já participou de outra programação durante outra viagem a Ilha (8%). Ainda com este foco, a pergunta de número doze questionava se a pousada em que o turista estava hospedado divulga a programação semanal (já que recebem semanalmente por e-mail esta programação), apenas 14% disseram que sim, 75% não procuraram à informação e 11% afirmaram que a pousada não divulgou a atividade.

Analisando as respostas da questão 13 e 14, sobre quantas vezes haviam participado do Ciclo de Palestras e o porquê de nunca ter participado, as respostas são:

GRÁFICO 05: Participação no Ciclo de Palestras



Fonte: Os Autores.

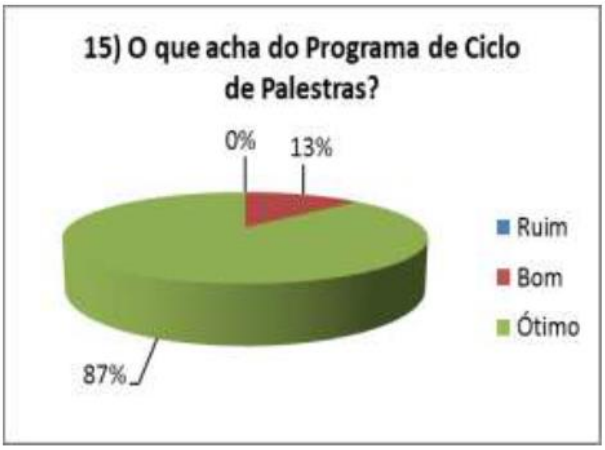
GRÁFICO 06: Porquê de Nunca Terem Participado

Fonte: Os Autores.

Com o gráfico (número 06) é possível analisar que os turistas que nunca participaram do Ciclo de Palestras possuem diversos motivos, como os temas não despertarem interesse (2%), a locomoção (13%), já participou em outra viagem ao Arquipélago (6%), está em seus primeiros dias na Ilha (17%), o horário bate com outra atividade (30%) e por fim há aqueles que não sabiam da programação (30%).

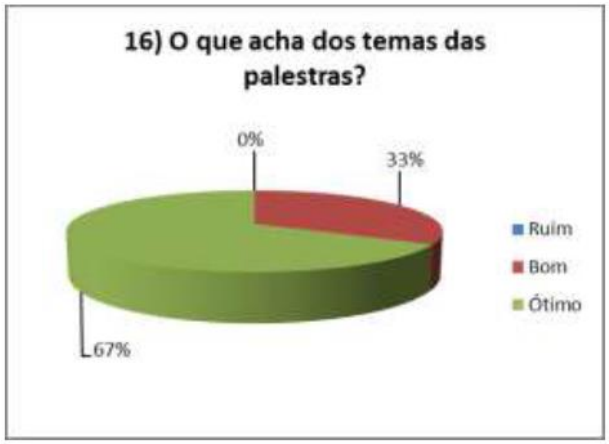
Para as questões referentes à Programação do Ciclo de Palestras, dos temas e do horário, as respostas foram divididas em três: ruim, bom e ótimo. Quando questionados sobre o que acham do Programa de Ciclo de Palestras (questão nº 15, Gráfico 07), 87% afirmam ser ótimo haver esse tipo de atividade e 13% afirmam que seja bom, para os temas das palestras (questão 16, Gráfico 08), 67% concordam em serem ótimos os temas das palestras e 33% reconhecem serem bons. Quanto ao horário (questão 17, Gráfico 09), 9% admitiram que o horário é ruim, 63% bom e 28% ótimo.

GRÁFICO 07: Avaliação sobre o Ciclo de Palestras



Fonte: Os Autores.

GRÁFICO 08: Avaliação sobre os Temas das Palestras



Fonte: Os Autores.

GRÁFICO 09: Avaliação sobre o Horário de Realização das Palestras

Fonte: Os Autores.

A última questão era para o visitante observar e ressaltar alguma sugestão, crítica ou reclamação. As respostas foram uma maior divulgação das palestras, mais de uma palestra por dia, um translado do Centro de Visitantes do Projeto à pousada, mudar alguns temas já que alguns turistas retornam a Ilha e permanecem as mesmas palestras, alguns pedem temas mais atrativos e por fim uma mudança de horários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Arquipélago de Fernando de Noronha está dividido em duas Unidades de Conservação: a Área de Proteção Ambiental e o Parque Nacional Marinho. A Ilha recebe por volta de 60 mil de turistas todos os anos que buscam não apenas o turismo de sol e praia, mas também há aqueles que querem conhecer um pouco mais sobre sua diversidade ambiental principalmente marinha, realizando atividades relacionadas diretamente com o meio ambiente, como trilhas, mergulho, etc.

Com isto, é perceptível a importância da instalação do Projeto TAMAR para a proteção das espécies de tartarugas marinhas encontradas no Arquipélago. As atividades de educação ambiental realizadas pelo Projeto também se demonstram de suma importância, uma vez que contribuem para a sensibilização e transmissão de informação aos turistas.

Dentre as atividades, o Ciclo de Palestras Ambientais, realizado no Centro de Visitantes do Projeto TAMAR iniciou-se no ano de 1996 e até hoje contribui de forma positiva para a Ilha, uma vez que são abordados temas relacionados diretamente ao Arquipélago e atingem todos os públicos. Os resultados demonstram a satisfação dos visitantes com os temas abordados e a percepção de sua importância. Porém quando questionados sobre a participação apenas um pouco mais da metade dos entrevistados afirmaram já terem participado, a outra parte afirmou nunca ter participado principalmente por questão de horário e falta de conhecimento sobre a atividade.

Com a aplicação de pesquisas, foi possível observar que com o passar dos anos a Ilha foi se desenvolvendo gradativamente e se adaptando às necessidades de seus visitantes, com isso, atualmente no horário em que se realiza o Ciclo de Palestras, estes, são apresentados a outras atividades e acaba-se assim, diminuindo o fluxo de turistas nas noites de palestras. Muitos alegaram estar jantando com sua família e descansando no hotel.

Visto isso, é preciso investir em projetos futuros, para que o Ciclo de Palestras volte a obter uma atração maior e torne a ser de interesse para todos os turistas da Ilha. Assim, é necessário planejar constantemente novidades, o aperfeiçoamento dos conteúdos das palestras, bem como a capacitação dos

palestrantes, realização de atividades extras e especiais, e melhoria na infraestrutura do auditório.

E apesar de já ser realizada uma divulgação extensa por toda a Ilha, alguns entrevistados alegaram não saber da realização desta atividade, sendo assim, precisa-se pensar e desenvolver atividades para inverter esta situação, como envolver de alguma forma os guias locais bem como pousadas (e seus funcionários) para que estes indiquem e informem sobre o Ciclo de Palestras, já que estes estão em constante contato com os turistas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério do Turismo. **Sol e Praia:** Orientações Básicas. 2.ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. Decreto n. 4.102, de 09 de fevereiro de 1942. Criação do Território Federal. Governo do Estado de Pernambuco, Distrito Estadual: Fernando de Noronha. Disponível em: <http://www.condepefidem.pe.gov.br/c/document_library/get_file?p_l_id=18393234&folderId=18394117&name=DLFE-89560.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2015.

FERNANDO DE NORONHA. Disponível em: <http://www.noronha.com.br/site/a_ilha.php?noticia=22>. Acesso em: 07 nov. 2014.

FUNDAÇÃO PRÓ-TAMAR. **Assim Nasceu o Projeto TAMAR**. Salvador: Fundação Pró-TAMAR, 2000.

FUNDAÇAO PRÓ-TAMAR. **Tartarugas Marinhas e Projeto TAMAR:** Uma História de Amor à Vida. Salvador: A Fundação, 2012.

ICMBIO. APA de Fernando de Noronha. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-deconservacao/biomas-brasileiros/marinho/unidades-

de-conservacaomarinho/2242-apa-de-fernando-de-noronha.html>. Acesso em: 03 mar. 2015.

ICMBIO. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-deconservacao/categorias.html>. Acesso em: 03 mar. 2015.

LINSKER, R. **Arquipélago de Fernando de Noronha:** O Paraíso do Vulcão. São Paulo: Terra Virgem, 2003.

LOOCWOOD, A.; MEDLIK (Org). **Turismo e Hospitalidade no Século XXI**. Tradução Eliana Keeling, John Keeling. Barueri: Manole, 2003.

MOESCH, M. **A Produção do Saber Turístico**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2002.

MOREIRA, J. C. **Patrimônio Geológico em Unidades de Conservação:** Atividades Interpretativas, Educativas e Geoturísticas. Tese de Doutorado, Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

PARQUE NACIONAL MARINHO DE FERNANDO DE NORONHA. Disponível em: <http://www.parnanoronha.com.br/>. Acesso em: 16 set. 2014.

PROJETO TAMAR. Disponível em: <http://www.tamar.org.br>. Acesso em: 16 set. 2014.